

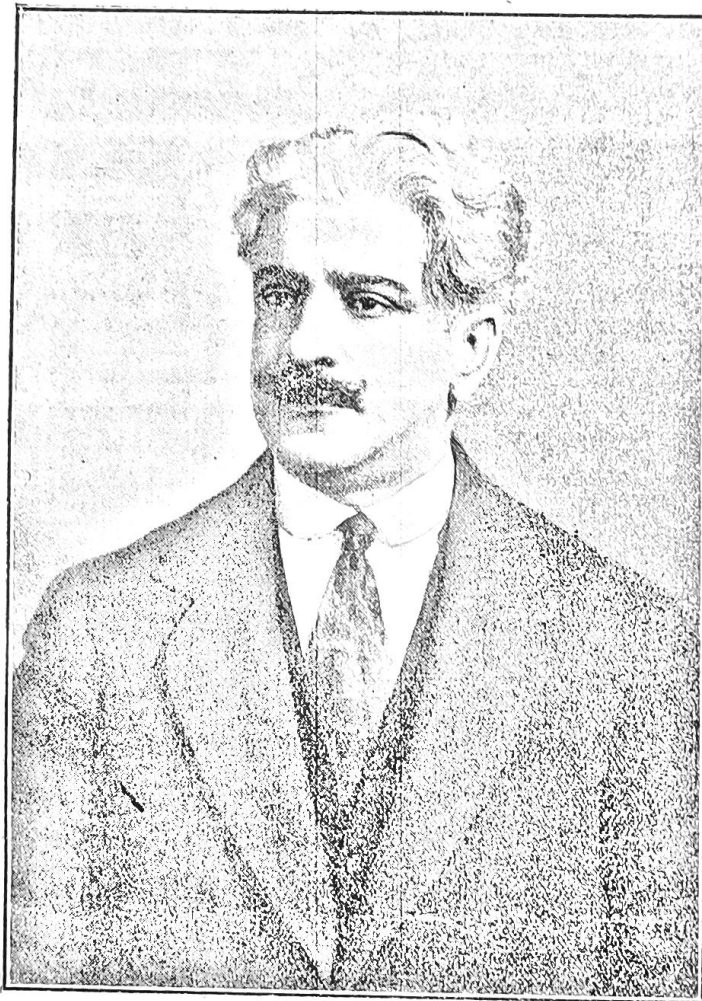
Brazil-Medico

Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz

Como nos grandes dias de lucto nacional a alma brasileira deve vestir-se de negro dó e repassar-se de profunda saudade: desapareceu, aos 44 annos, em plena capacidade de produzir e bem fazer, um grande sabio que nos honrou o nome como até hoje nenhum outro no estrangeiro, que nos favoreceu internamente com beneficios que o Brazil jamais recebera de qualquer dos seus filhos.

E não só a saudade do incomparavel espirito que perdemos, a gratidão pelos incalculaveis bens que nos legou, durante esses curtos annos, dos quaes mais de metade despendeu para formar-se a personalidade,—deante de seu tumulto nos confrange um sentimento egoista: a immensa lastima da privação de outros tantos que nos guardava sua immensa capacidade de bem fazer, e agora, sem consolo possivel, nos rouba a fatalidade desse prematuro passamento.

Nós, os seus collegas e seus discipulos do «Brazil-Medico», seus amigos e seus admiradores do primeiro momento, que dia a dia lhe enaltecemos a obra com o alento e a justiça dos applausos, necessarios na hora tórva das incertezas e das duvidas para o proseguimento do caminho traçado, bem podemos aferir cada um dos termos desse elogio que lhe fazemos, no qual todas as palavras têm um sentido rigoroso, porque não nos abusa o sentimento: o sabio OSWALDO GONÇALVES CRUZ não foi só dos maiores brasileiros que têm existido, foi dos homens a quem o Brazil mais tem devido.



Avulta logo na lembrança o maior beneficio publico, que não é, entretanto, o seu maior merito de sabio: o saneamento do Rio de Janeiro e de outras capitães de Estados do Brazil, extincta a febre amarella.

O que isto é, o que isto foi, a geração de amanhã nunca o saberá bastante, ou exactamente: a nossa geração, a que nos precedeu e apesar dos annos crescidos guarda memoria, poderá dizel-o ainda, com vergonha e horror.

Havia mais de meio seculo, desde 1849, que se apossára de nós a febre amarella. Todos os annos,

quasi sem interrupção, neste menos, mais naquelle, inexoravelmente, o flagello nos ceifava impiedosamente milhares de victimas; em média, só na cidade do Rio de Janeiro morreram, desde este tempo, cerca de sessenta mil pessoas, ou, exactamente, até 1908, nesses 59 annos, 59.069 amarellentos, o que dá mil victimas por anno. Esses os que morriam; cifra muito mais numerosa a dos que escapavam, mal-feridos, com o horror de ter fugido á morte inevitavel. E essas victimas eram a flôr da nacionalidade: eram crianças, moços em plena robustez da mocidade, incautos provincianos que vinham na capital do paiz achar a

morte certa. Eram, principalmente, os estrangeiros, fortes e validos, em má hora buscando a vida numa actividade prolucua que trabalhava pela prosperidade do Brazil, aos quaes davamos a recompensa fatal da febre amarella. E o circulo do terror que se ampliava para dentro, além das praias e das serranias do paiz, para fugirem de nós e nos evitar, lá fóra, no estrangeiro, se diffundia com o labéu de paiz pesteadado que cumpria isolar da civilização. Paquetes cruzavam os nossos mares, sem parar deante da cidade infectada,

A medicina clinica, servida pelo seu maior elemento de exito no diagnostico, nunca prestará maior homenagem á justiça e á verdade, como declarando seu mestre e seu bemfeitor ao Dr. OSWALDO GONÇALVES CRUZ.

Que dizer da Hygiene? Ella deve, prophylactica e curativa, tudo no Brazil ao Dr. OSWALDO GONÇALVES CRUZ. Já não será necessario ajuntar uma palavra sobre a febre amarella: o exemplo do Rio, propagado aos Estados, e a redempção proxima do Brazil, si, em má hora, não lhe esquecerem as lições e os exemplos.

A peste negra nos visitára. Em Santos elle comprovára a sua existencia, indubitavelmente. Em Manginhos lhe preparára, improvisando em dias e mezes laboratorio e auxiliares, vaccina e sôro efficazes. Quem souber ou se lembrar da delicadeza e do perigo dessas manipulações, hoje technizadas por elle até para o automatismo dos serviços, render-lhe-á justa homenagem de mestre, que sósinho creou uma grande escola.

Na vaccina anti-pestosa de HAFKINE, modificada pela Commissão allemã (GAFFKY, STRICKER, PFEIFFER e DIEUDONNÉ) introduzira modificações habeis, e mais, realizára-a, porque essa vaccina modificada não tivera ainda, até o momento, execução e emprego. O resultado coroou as esperanças e a ousadia do sabio.

O sôro de ROUX e YERSIN, elle mesmo o preparára, com as mil difficuldades e perigos, de um laboratorio improvisado, e para o mais tremendo dos contagios pestilentos, e obtido, ensaiára nos nossos pesteados. Mais ainda, foi elle, com a iniciativa do seu genio e da sua coragem scientifica, quem tentou e obteve esse milagre — doentes de peste gravissimos e fatalmente condemnados á morte, salvos por injecções de doses macissas de sôro, applicadas por via endovenosa. Applicação e dosagem d'elle, com resultados taes, que á medicação conferiram entre nós um renome sem equal. Quantos brasileiros, no Rio, em Nictheroy, em Campos, na Bahia, por tantas outras cidades do Brazil, devem assim a vida ao Dr. OSWALDO GONÇALVES CRUZ?!

Depois, a lueta prophylactica contra a peste; contra os seus transmissores; contra a possibilidade do contagio urbano intra-domestico pela impermeabilisação dos porões; com a desratização (o neologismo é d'elle, consagrado pelo sabio ROUX que o adoptou), dos navios e das galerias pluvias; com a sancção dos apparatus CLAYTON, que no Rio provaram tudo o que podiam valer contra todas as sevandijas dos exgottos, conductos de agua, porões inacessiveis.

Depois ainda, com a nova lei sanitaria, a revista hygienica, a desinfecção obrigatoria, após cada inquilino, das casas de aluguer do Rio de Janeiro; a

obrigatoriedade das obras sanitarias antes de cada locatario, com que o saneamento da habitação archaica e malsã se fez e se vae fazendo, graças a essa forçada educação hygienica do povo e do governo.

E esses sôros e vaccinas, exames e experiencias especificas, para tantas e tantas doenças, do homem e dos animaes; esses estudos de etiologia e de prophylaxia, que occupam os seus discipulos e os seus colaboradores nesse glorioso instituto, hoje de renome universal, a que, em vida d'elle, deu o Governo da Republica o nome que lhe cumpria, Instituto OSWALDO CRUZ?

O Dr. OSWALDO GONÇALVES CRUZ tem ainda um merito, excepcional no Brazil, onde tantas intelligencias desaproveitaveis existem, á mingua da vontade, de disciplina, de ordem, que gera a direcção da actividade, a realização do objectivo, o exito e o triumpho do idéal. Foi um guia, um conductor, um educador de homens. Elle, sósinho, foi uma Faculdade; elle apenas e só comsigo creou mestres, que alguns já têm nomeada além das fronteiras e além dos mares. ROCHA LIMA, GASPAR VIANNA, EDUARDO RABELLO, CARLOS CHAGAS e outros, e outros, constituem uma phalange, cujo brilho diz do chefe e do mestre que os creou e os conduziu á fama scientifica.

ARTHUR NEIVA, um delles, nos era pedido ha tempos pela Republica Argentina para organizar serviços seus sanitarios e scientificos. . . Outro, o ultimo citado porque é o primeiro, o seu filho querido do coração e do espirito, CARLOS CHAGAS, cuja gloria joven tem a formosura da bemaventurança, que consegue com o seu talento, sim, mas com a disciplina scientifica que lhe infundira o mestre, o maior milagre da medicina dos nossos dias — um homem só, que descobre, investiga, delucida, resolve todos os problemas medicos da etiologia, pathogenia, clinica, therapeutica, prophylaxia de uma doença infectuosa, que é um grande mal nacional, conhecido e agora possivel de ser debellado.

Haverá maior benemerencia, que a de ter feito e realizado isto tudo, — saúde, saneamento, confiança no remedio aos males possiveis, certeza de conhecer os males inevitaveis, e mais medicos e mais sabios, ao serviço da sciencia e da humanidade?

→ Oswaldo Cruz no seu Instituto ←

Foi hontem o ultimo adeus e d'elle a emoção profunda só me faculta traduzir em duas palavras uma parte minima de recordações valiosas, agora evangelho da minha vida.

Vae distante o dia em que, portador de uma carta de MIGUEL COUTO, eu me dirigi ao Instituto de Manginhos, a solicitar ensinamentos de OSWALDO CRUZ. Recebeu-me o querido mestre com a singularidade habitual de suas maneiras e d'elle ouvi poucas

Fio Cruz

102

palavras, que apenas expressaram o agrado em acobertar aspirações de trabalho, no ambiente de sua incansável actividade. Foi aquelle o momento decisivo do meu destino profissional.

Do mestre nunca mais eu me afastei e pude apreciar, em 15 annos de amistosa convivencia, toda a evolução de seu luminoso espirito.

Quando o conheci, OSWALDO CRUZ já havia idealisado a obra de sciencia que mais tarde deveria immortalisar seu nome e glorificar nossa Patria. Mangueiros, qual é hoje o Instituto OSWALDO CRUZ, constituia o sonho de seus 29 annos e todas as energias daquella vontade impar visavam organizar uma escola experimental, que nacionalisasse a medicina brasileira. Era quasi uma chiméra, naquella época, levar tão longe aspirações de sciencia e só a visão de um predestinado poderia auctorisar projecto de tanto animo. E foi, apesar disso, uma jornada homerica, concebida com altos designios e realizada sem desfallecimentos.

Unico no inicio da acção, depressa aos primeiros discipulos, poucos naquelles tempos, levou o mestre a consciencia de uma missão professional nobilitante e foi com elles, dia a dia, na tenacidade e segurança de quem acaso vislumbresse proxima a apothese, construindo a obra scientifica de Mangueiros, expressão definitiva de um genio creador e de uma alma aprimorada de nobres idéaes.

Creou a sua escola e fel-a progredir pela sabedoria de suas doutrinas, pela persuasão de seus conselhos, pelo estímulo de seu exemplo, pela grandeza de sua bondade, Alli, naquella casa de trabalho que lhe merecia os extremos de uma immensa idolatria, correram os melhores dias de sua existencia gloriosa, na benemerencia de uma acção scientifica de resultados incalculaveis.

Delle a iniciativa e a orientação de todas as pesquisas, que trouxeram renome ao Instituto; de seu genio as melhores verdades que hoje constituem essa pagina de experimentação medica nacional, elemento valioso de nosso prestigio scientifico no estrangeiro, aproveitada, entre nós, em applicações que deram moldes novos á medicina pratica.

Sereno e justo, possuindo unidade e fortaleza de caracter inimitaveis, soube sempre, na direcção do seu Instituto, com a doçura de gestos que constituía uma das melhores características de sua individualidade, manter a harmonia collectiva imprescindivel á normalidade de trabalhos e ao progresso da Instituição.

Possuia irresistivel ascendencia sobre quantos obedeciam a seus conselhos e era delle o raro privilegio de penetrar fundo na consciencia humana, com singelleza de expressões, quando mister persuadir.

A tolerancia e serenidade de julgamento constituíam os melhores traços de sua orientação administrativa e sabia sempre, no aproveitamento de apti-

dões de trabalho, neutralisar defeitos, acaso existentes, pela maior valia de virtudes apreciaveis.

As melhores emoções de sua vida eram aquellas que lhe traziam os successos scientificos de sua escola. Mais lhe davam, em alegria, as conquistas de seus discipulos que as proprias e nunca duvidou levar fama ao nome dos trabalhadores de Mangueiros, diminuísse embora a propria fama.

Foi entre nós, na convivencia de longos annos de trabalho, nas doces confidencias da amizade, o espirito bemfazejo, o exemplo de bondade e de altruismo, generoso e nobre, aconselhando o bem e indicando a verdade. Sua morte, não fôra o proprio espirito de fé e tenacidade que na consciencia de seus discipulos soube elle crear, seria para todos nós o aniquilamento definitivo. Entretanto, delle ahí resta um formidavel legado, na responsabilidade collectiva de uma obra de sciencia que deverá perdurar, para maior veneração de sua memoria, para maior honra de uma Patria que elle soube amar e enaltecer.

Essa a consciencia dos que delle lucraram a intuição do bem, esse o animo resolutivo daquelles discipulos que lhe foram na vida uma segunda familia, a quem dedicou os melhores primores de sua existencia de trabalho.

CARLOS CHAGAS

O Brazil acaba de perder um dos seus maiores homens pela capacidade scientifica, pelo amor ao trabalho, pela constancia no esforço, pela energia calma, pela probidade de seu character e, sobretudo, pela sua inexgottavel bondade.

Quando aqui aportou obscuro após os estudos da especialidade que fizera na Europa, encontrou o Rio de Janeiro e já outras cidades importantes do litoral brasileiro a braços com a febre amarella, como epidemia principal e principal causadora de nosso descredito no estrangeiro e de nossa paralysação economica.

Lembraram-se de confiar-lhe a Saúde Publica e deram-lhe um laboratorio. Com tão claro entendimento applicou entre nós os meios prophylacticos aconselhados pelos saneadores de Cuba que, em pouco tempo, fez passar o terrivel *morbis* ao capitulo das molestias extinctas.

Põe ainda em relevo sua capacidade scientifica a concepção do Instituto que hoje traz o seu celebrado nome. A elaboração dessa grande obra em um paiz de curiosidade e inconstancia infantis qual o nosso, na phase evolutiva que atravessa, revela o seu acendrado amor ao trabalho e a sua ininterrupta constancia no esforço.

Certa vez,— contou-me ROCHA LIMA para documentar a energia calma do nosso amigo commum,— uma medida geral de hygiene ordenada por OSWALDO contrariou interesses de um individuo, que se